

ATENÇÃO FARMACÊUTICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PACIENTES HOSPITALIZADOS

Andreza Neves da Luz¹
Paloma Almeida Salgado²
Leonardo Guimarães de Andrade³

RESUMO: No contexto hospitalar, o farmacêutico exerce uma função fundamental e diversificada para assegurar a segurança e a eficácia do tratamento medicamentoso aos pacientes. Isso abrange várias funções, como a dispensação de medicamentos, farmacovigilância, envolvimento em comissões terapêuticas, atuação em farmácia clínica, gerenciamento de medicamentos e educação continuada em saúde para os pacientes. **Objetivos:** O objetivo geral desse trabalho é identificar de que maneira o farmacêutico contribui com a educação em saúde, por meio da atenção farmacêutica. Os objetivos específicos são: Descrever como a farmácia hospitalar funciona; Mencionar quais são os serviços clínicos prestados pelo farmacêutico; Verificar como o farmacêutico contribui com a educação em saúde; Exemplificar com é a atuação do farmacêutico hospitalar através da atenção farmacêutica. **Metodologia:** A metodologia utilizada neste trabalho foi a de revisão bibliográfica da literatura. Foi realizado levantamento dos artigos na literatura a partir das bases de dados das ciências da saúde em geral Google Acadêmico, SciELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe), além de sites oficiais como CFF (Conselho Federal de Farmácia), que variaram de 2020 à 2025. **Conclusão:** As ações dos farmacêuticos clínicos, fundamentadas em indicadores de qualidade e protocolos de segurança, têm gerado uma diminuição considerável nos custos e na duração das internações, evidenciando o valor econômico e social desse serviço, além de contribuir para a educação em saúde.

2722

Palavras-chave: Atenção farmacêutica. Educação em saúde. Alta hospitalar. Promoção à saúde.

ABSTRACT: In the hospital setting, pharmacists play a fundamental and diverse role in ensuring the safety and efficacy of patient medication. This role encompasses several functions, such as medication dispensing, pharmacovigilance, involvement in therapeutic committees, clinical pharmacy work, medication management, and continuing health education for patients. **Objectives:** The general objective of this study is to identify how pharmacists contribute to health education through pharmaceutical care. The specific objectives are: To describe how the hospital pharmacy operates; to mention the clinical services provided by pharmacists; to verify how pharmacists contribute to health education; and to illustrate how hospital pharmacists work through pharmaceutical care. **Methodology:** The methodology used in this study was a bibliographic review. A survey of articles in the literature was conducted using the general health sciences databases Google Scholar, SciELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Latin American and Caribbean Literature), as well as official websites such as CFF (Federal Council of Pharmacy), covering the period from 2020 to 2025. **Conclusion:** The actions of clinical pharmacists, based on quality indicators and safety protocols, have led to a considerable reduction in costs and length of hospital stays, highlighting the economic and social value of this service, in addition to contributing to health education.

Keywords: Pharmaceutical care. Health education. Hospital discharge. Health promotion.

¹Farmacêutica/ Pós-graduação: Farmácia Clínica é Hospital, Universidade Iguaçu - UNIG.

²Farmacêutica/ Pós-Graduação Hospitalar e Clínica, Universidade Iguaçu – UNIG.

³Professor Orientador, do curso Pós-graduação: em Farmácia Clínica é Hospital, Universidade Iguaçu UNIG.

I. INTRODUÇÃO

A qualidade do atendimento na área da saúde deve ser uma preocupação constante em qualquer instituição, sendo ela de pequeno, médio ou grande porte, visto que um ambiente de qualidade e de serviço satisfatório depende do seguimento e comprometimento dos colaboradores com os serviços prestados, desde o conhecimento técnico, passando pelos valores e missão definidos pela empresa (RIZZOTTO *et al.*, 2021; OLIVEIRA *et al.*, 2021).

A farmácia hospitalar conta com a atuação do profissional farmacêutico, que deve buscar estratégias para que se obtenham devidas melhorias na assistência prestada. Na farmácia hospitalar, o farmacêutico tem funções de gerenciamento, logística, produção, atividades intersetoriais e atividades focadas no paciente (MELO; OLIVEIRA, 2021).

Dentro do âmbito hospitalar, são fornecidos insumos farmacêuticos, como os medicamentos, que podem ser de baixo ou de alto potencial de toxicidade. Neste sentido, o farmacêutico tem, como principal função, o controle e a farmacovigilância desses medicamentos, para que não ocorram danos à saúde do paciente, oferecendo uma terapêutica eficaz (ZHAO *et al.*, 2021; PRETIS; GILS; FORSBURG, 2022).

O acompanhamento farmacêutico contribui para a melhoria dos resultados farmacoterapêuticos e a qualidade de vida dos pacientes hospitalizados, pois ajuda na segurança do paciente, efetividade do tratamento e uso racional dos medicamentos (SANTOS *et al.*, 2020).

2723

Além disso, para a melhora da terapia medicamentosa torna-se muito importante à análise da prescrição médica, anamnese farmacológica, monitoração terapêutica, participação nas decisões do plano terapêutico, incentivo a prescrição de medicamentos padronizados, desenvolvimento de mecanismos de notificação de reações adversas e avaliação contínua da atenção farmacêutica prestada aos pacientes. Sendo esta otimização uma função precípua da unidade de farmácia hospitalar que contribui para diminuição da permanência do paciente no hospital e para a melhoria da qualidade de vida (SILVA & OLIVEIRA, 2020).

A segurança do paciente é uma preocupação crescente na área da saúde, especialmente no ambiente hospitalar, onde a complexidade dos tratamentos e a vulnerabilidade dos pacientes são maiores. Nesse contexto, o papel do farmacêutico é de suma importância para garantir a segurança do paciente, prevenindo erros de medicação e promovendo educação em saúde.

As ações de educação, prevenção e bem-estar desenvolvidas pelo farmacêutico contribuem diretamente para minimizar as readmissões hospitalares, promovendo a otimização

do uso de medicamentos através do aumento da adesão dos tratamentos farmacológicos e não farmacológicos (GOODE *et al.*, 2020).

O farmacêutico pode desenvolver estratégias de educação em saúde com o objetivo de atender as reais necessidades dos pacientes, de seus familiares e cuidadores (BRASIL, 2020), mudando assim o olhar que as pessoas têm sobre esse profissional, sendo visto como um prestador de serviços de saúde na comunidade, passando do cuidado centrado no medicamento para um cuidado centrado no paciente (GOODE *et al.*, 2020).

O contato do farmacêutico com os pacientes na maioria dos serviços hospitalares, quando acontece, ocorre no momento da alta hospitalar, pois este profissional muitas vezes trabalha nos bastidores, como farmacêutico operacional garantindo a logística da cadeia medicamentosa ou como farmacêutico clínico, na análise das prescrições médicas e apoio técnico à equipe multiprofissional no que se refere a medicamentos (SILVA E TREVISAN, 2021; MELO E OLIVEIRA, 2021).

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral

Identificar de que maneira o farmacêutico contribui com a educação em saúde, por meio da atenção farmacêutica. 2724

2.2. Objetivos específicos

Descrever como a farmácia hospitalar funciona;

Mencionar quais são os serviços clínicos prestados pelo farmacêutico;

Verificar como o farmacêutico contribui com a educação em saúde;

Exemplificar com é a atuação do farmacêutico hospitalar através da atenção farmacêutica.

3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho foi a de revisão bibliográfica da literatura. Foi realizado levantamento dos artigos na literatura a partir das bases de dados das ciências da saúde em geral Google Acadêmico, SciELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe), além de sites oficiais como CFF (Conselho Federal de Farmácia), que variaram de 2020 à 2025.

No desenvolvimento do trabalho, os principais passos seguidos foram a leitura e a análise de vários autores, com a realização de fichamentos e a interpretação dos autores sobre o assunto.

Quanto à formatação e a configuração a presente pesquisa visará seguir as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas)

4. DESENVOLVIMENTO

4.1. FARMÁCIA HOSPITALAR

A farmácia hospitalar e outros serviços de saúde são definidos como uma unidade clínica, administrativa e econômica, a cargo de um farmacêutico, e estão ligados à gestão do hospital ou serviço de saúde. A farmácia é um setor do hospital que demanda um grande valor orçamentário, portanto o farmacêutico hospitalar deve realizar atividades gerenciais para contribuir com a eficiência da administração e com a redução de custos (DÓIA, *et al.*, 2022).

Também visa contribuir com o processo assistencial, garantindo atendimento de qualidade aos pacientes, buscando o uso seguro e racional dos medicamentos. Com o objetivo de estabelecer normas para as atividades hospitalares, a Associação Brasileira da farmácia Hospitalar (SBRAFH) publicou normas Mínimas para Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde. Um dos temas em discussão são os recursos humanos em farmácia hospitalar (CARVALHO, 2022).

2725

Atualmente, o setor da farmácia hospitalar subdivide-se entre farmácia central e farmácia satélite. A primeira tem como finalidade receber, armazenar os insumos farmacêuticos e distribuir esses insumos para unidades do hospital. Já a segunda, é considerada uma unidade de farmácia núcleo, localizada dentro do próprio setor de dispensação, que tem como objetivo estocar os medicamentos adequadamente, bem como outros produtos relacionados à saúde, proporcionando assistência farmacêutica efetiva e direta, contribuindo para uma maior agilidade na dispensação e permitindo que o paciente seja prontamente atendido (GALON *et al.*, 2022).

É evidente que a farmácia hospitalar configura o elo entre os diversos setores do hospital, inclusive com alguns setores sendo diretamente dependentes de seus serviços. Neste sentido, a farmácia hospitalar e o farmacêutico responsável por ela, desenvolvem atividades de natureza multidisciplinar, integrando as unidades assistenciais e buscando promover o uso seguro e racional de medicamentos e outros correlatos, o que por sua vez, envolve todo o ciclo da

assistência farmacêutica e serviços especializados de farmacovigilância e farmácia clínica (TRAJANO; COMARELLA, 2020).

A gestão em farmácia hospitalar deve garantir o desenvolvimento de processos seguros e livres de sobrecarga profissional. Deve haver um número suficiente de farmacêuticos e funcionários para realizar as atividades. O número mínimo recomendado de farmacêuticos dependerá das atividades desenvolvidas, da complexidade, da implantação e do grau de informatização e mecanização do setor. Em 2017, o Ministério da saúde publicou a Portaria nº 2, que estabeleceram diretrizes e estratégias correlatas, com o objetivo de organizar, fortalecer e aprimorar as operações de assistência farmacêutica em hospitais, com foco na estruturação, segurança e promoção do uso racional de medicamentos e outras tecnologias em saúde (FLORES, *et al.*, 2021).

Dentre uma das atribuições desta portaria está a Garantia do abastecimento, dispensação, acesso, controle, rastreabilidade e uso racional de medicamentos (ANDRADE, 2021).

4.2. SERVIÇOS CLÍNICOS FARMACÊUTICOS NA FARMÁCIA HOSPITALAR

Os hospitais se configuram como uma alternativa importante de estabelecimento de assistência à saúde. A qualidade da assistência hospitalar é resultante de uma inter-relação entre serviços gerenciais e assistenciais, dentre os quais se destacam os serviços farmacêuticos realizados no ambiente hospitalar pela farmácia hospitalar (LIMA, 2020).

Os Serviços Farmacêuticos compreendem um conjunto de atividades organizadas em um processo de trabalho, que tem como objetivo contribuir para a melhoria da qualidade de vida das pessoas. São exemplos de serviços citados na resolução, educação em saúde, dispensação, conciliação de medicamentos, monitorização terapêutica de medicamentos, revisão da farmacoterapia, acompanhamento farmacoterapêutico e gestão da condição de saúde (CFF, 2020). No âmbito hospitalar os serviços farmacêuticos desenvolvidos abrangem atividades assistenciais e administrativas, destinadas à equipe multiprofissional e ao paciente, tendo o propósito de promover o uso seguro e racional dos medicamentos e o cuidado do paciente (BERSSANETI, *et. al.*, 2020.).

De acordo com a Portaria do Ministério da Saúde 3.916/1998 que institui a Política Nacional de Medicamentos, a gestão da Farmácia Hospitalar é de responsabilidade exclusiva do Farmacêutico e deve ter como foco prestar a assistência farmacêutica. O farmacêutico

hospitalar é responsável por todo o ciclo da assistência farmacêutica, desde sua seleção, armazenamento, controles, até o último momento, a dispensação e o uso pelo paciente (FERNANDES, 2021).

A atividade clínica tornou o farmacêutico mais integrado à equipe multidisciplinar da instituição hospitalar, garantindo maior segurança no uso do medicamento por possibilitar a identificação de problemas relacionados a medicamentos. No entanto, o processo de implantação do serviço de farmácia clínica requer um planejamento sistemático, com mobilização e sensibilização daqueles que estão envolvidos na gestão e na assistência hospitalar, outro fator essencial é a comunicação efetiva, tanto na relação farmacêutico e paciente, como na relação entre farmacêutico e equipe multiprofissional (COUTINHO, 2021).

A participação do farmacêutico, juntamente com a equipe multidisciplinar, realizando as intervenções farmacêuticas necessárias e monitorando os resultados clínicos alcançados, mostra benefícios no gerenciamento de problemas relacionados a medicamentos (PRM), na obtenção de resultados terapêuticos, redução de custos e diminuindo o tempo de internação (ANDRADE, 2021).

4.2.1. Farmacêutico clínico

2727

O farmacêutico também é responsável pela farmácia clínica, que também é a área da farmácia voltada ao uso racional dos medicamentos. No ambiente hospitalar, o farmacêutico clínico torna-se essencial para garantir melhorias na farmacoterapia dos pacientes, identificando e resolvendo problemas relacionados aos medicamentos (BORGES, 2021; MOREIRA JÚNIOR *et al.*, 2020; PESSOA *et al.*, 2022).

Entre as atividades clínicas desenvolvidas, o farmacêutico tem atribuições de otimização da terapia medicamentosa, busca por interações e incompatibilidades medicamentosas, reconciliação medicamentosa no momento de entrada e de alta, bem como na transferência de setores no próprio hospital e o acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes em uso de antimicrobianos (FERREIRA; FARIAS; NEVES, 2021).

Estudos que avaliam o conhecimento dos pacientes sobre tratamento têm demonstrado níveis baixos de conhecimento, especialmente sobre terapia medicamentosa. A maioria dos pacientes tem conhecimento do motivo de utilização de seus medicamentos; porém, é notória a falta de conhecimento sobre outros aspectos importantes do tratamento farmacológico, tais como dose, período de tratamento, efeitos colaterais, interferência de alimentos, mudanças no

estilo de vida, o que esperar dos medicamentos, e se devem ou não continuar o tratamento com os medicamentos que utilizavam antes da hospitalização (DONIHI *et al.*, 2021).

Tais estudos demonstram as oportunidades de orientação ao paciente em alta hospitalar. Muitos pacientes relatam que, durante hospitalização, não tiveram oportunidade de fazer perguntas sobre seus medicamentos para qualquer membro da equipe de saúde. Frequentemente, os pacientes recebem alta hospitalar com informação inadequada ou insuficiente sobre seus medicamentos ou mesmo não recebem qualquer orientação sobre seu tratamento (CALABRESE *et al.*, 2021).

Estima-se que 20% a 50% dos pacientes não utilizam seus medicamentos da maneira como são prescritos. A não-adesão ao tratamento farmacológico pode ser uma das razões pelos quais medicamentos reconhecidamente eficazes sob condições controladas não são efetivos quando utilizados na prática clínica habitual, podendo resultar em comprometimento dos resultados do tratamento, deterioração do estado de saúde do paciente, além de aumento da utilização e dos custos do atendimento em saúde (KERZMAN; BARON-EPEL; TOREN, 2020).

4.3. ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO JUNTO A EQUIPE MULTIDISCIPLINAR PROMOVENDO EDUCAÇÃO EM SAÚDE

2728

Segundo os autores Silva e Mormino (2024, p. 66) destacam que o farmacêutico é essencial e indispensável, pois deve atuar junto à equipe de saúde para garantir um tratamento seguro e eficaz ao paciente. Além disso, o farmacêutico clínico (FC) tem como objetivo orientar o paciente para alcançar resultados terapêuticos, identificando sinais e sintomas, ajudando no monitoramento da terapia medicamentosa e colaborando com a educação na saúde do paciente. Assim, sua atuação em conjunto com a equipe multiprofissional é fundamental para a segurança do paciente. O apoio do farmacêutico a pacientes em uso de medicamentos crônicos contribui para uma maior adesão ao tratamento, fruto do relacionamento próximo entre o farmacêutico, o paciente e a equipe médica. Com a implementação bem-sucedida da farmácia clínica, são esperadas melhorias no atendimento ao paciente e na assistência hospitalar.

São Paulo (2022) afirma que, na equipe multidisciplinar, o farmacêutico é responsável por aprimorar a farmacoterapia e a qualidade de vida dos pacientes por meio de intervenções baseadas em indicadores de qualidade. A documentação e padronização desses processos são essenciais para a avaliação de cada indicador. Estudos retrospectivos mostram que a

farmacovigilância, em colaboração com a equipe, é capaz de identificar e prevenir problemas potenciais. O registro em bancos de dados é crucial para gerar indicadores de qualidade e analisar os resultados hospitalares. Muitos óbitos anuais resultam de erros de medicação, o que reforça a necessidade de um sistema seguro, que inclua padronização de processos, protocolos de prescrição eletrônica, identificação de pacientes com alergias, melhoria na comunicação e a presença de um FC na equipe.

Nesse contexto, o FC desempenha um papel essencial na equipe de saúde, colaborando com médicos, enfermeiros e outros profissionais para garantir o uso seguro e eficaz dos medicamentos, promovendo o bem-estar e o tratamento adequado dos pacientes (DE SIQUEIRA, GOMES NETO & GONÇALVES, 2021. p. 25472).

Dessa forma, ao integrar-se às equipes multiprofissionais de saúde, o farmacêutico promove o uso correto e racional dos medicamentos, contribuindo para o controle da morbimortalidade. Assim, os farmacêuticos colaboram com outros profissionais para garantir que a farmacoterapia seja efetiva, segura e adequada (SILVA & RAMBAUSKE, 2020. p. 2).

O FC também é responsável por avaliar as prescrições médicas, verificando se medicamentos não padronizados na unidade hospitalar podem ser substituídos, se a forma farmacêutica e a dose são adequadas, além de checar a necessidade de diluições e possíveis incompatibilidades entre fármacos. Ele identifica riscos de efeitos adversos e registra suas observações de forma consistente para os profissionais responsáveis pelo atendimento ao paciente (DE SIQUEIRA, GOMES NETO & GONÇALVES, 2021. p. 25473).

2729

O farmacêutico desempenha um papel relevante na equipe multidisciplinar, fornecendo informações sobre medicamentos, incluindo composições, posologias e interações medicamentosas, o que contribui para a redução de erros na terapia medicamentosa. Além disso, ele pode realizar atividades como anamnese, análise e orientação, aplicando conhecimentos em farmacoterapia, patologia, semiologia e interpretação de dados laboratoriais, com o objetivo de proporcionar um atendimento de qualidade ao paciente (GRANGEIRO & BELÉM, 2022. p. 80).

O FC desempenha um papel crucial nas equipes de saúde, ajudando a identificar erros e a corrigir os riscos associados aos tratamentos. Estudos mostram que sua atuação pode reduzir custos, especialmente na prescrição de antimicrobianos, além de diminuir os erros de medicação, o que contribui para reduzir o tempo de internação, os riscos de efeitos adversos e, conseqüentemente, a mortalidade dos pacientes (DE SIQUEIRA, GOMES NETO & GONÇALVES, 2021. p. 25472).

Portanto, em um ambiente hospitalar o papel do farmacêutico é muito importante para supervisionar todo o ciclo da assistência farmacêutica. Esse papel fundamental envolve trabalhar ao lado de outros profissionais de saúde para garantir um atendimento contínuo ao paciente. A farmácia hospitalar é responsável por uma infinidade de tarefas, incluindo seleção, armazenamento, controle e distribuição de medicamentos (SILVA; TREVISAN, 2021).

Os serviços clínicos farmacêuticos têm demonstrado impacto positivo na otimização da farmacoterapia e na melhoria dos resultados clínicos dos pacientes (LEAL *et al.*, 2022). Estratégias de acompanhamento farmacoterapêutico promovem o uso racional de medicamentos e reduzem a incidência de reações adversas (JOCA; AZAMBUJA, 2022). A implementação de programas de educação do paciente sobre o uso adequado de medicamentos contribui para a adesão ao tratamento e a obtenção de melhores resultados clínicos (GILLANI *et al.*, 2021).

No entanto, alguns desafios persistem na prática farmacêutica hospitalar. Gomes, Leonez E Araújo (2023) destacam a necessidade de uma integração mais efetiva do farmacêutico na equipe de saúde, a fim de maximizar os benefícios para o paciente. Além disso, a padronização de práticas e a garantia da segurança no processo de dispensação de medicamentos são áreas que exigem atenção contínua.

CONCLUSÃO

Os serviços prestados na farmácia hospitalar são essenciais tanto para o abastecimento eficiente do hospital quanto para a garantia dos processos necessários ao tratamento dos pacientes, por meio do fornecimento e reabastecimento de medicamentos e outros insumos de saúde.

Portanto, o farmacêutico desempenha um papel essencial na gestão da farmácia hospitalar e na execução adequada de todas as etapas do ciclo da assistência farmacêutica, uma vez que é o profissional qualificado com os conhecimentos e ferramentas necessárias para o gerenciamento eficaz de todas as atividades dessa unidade.

Nesse sentido, destaca-se a relevância do farmacêutico hospitalar para assegurar o funcionamento adequado de diversos serviços do hospital, bem como o controle, a dispensação e a distribuição de medicamentos e outros insumos no momento certo, com o melhor custo-benefício e com maior segurança para o paciente internado.

A participação do FC com a equipe multidisciplinar tem sido fundamental para aprimorar a farmacoterapia e diminuir riscos, auxiliando na prevenção de erros de medicação e na melhoria dos resultados terapêuticos.

Ademais, as ações executadas pelos farmacêuticos clínicos, fundamentadas em indicadores de qualidade e protocolos de segurança, têm gerado uma diminuição considerável nos custos e na duração da internação, evidenciando a relevância econômica e social desse serviço, além de fomentar a educação em saúde.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, L.B. O papel do Farmacêutico no âmbito hospitalar. Monografia de Pós-Graduação apresentada ao Centro de Capacitação Educacional, como exigência do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu e Farmácia Hospitalar e Clínica. Recife, 2021.

BERSSANETI, A. S. *et al.*, A evolução farmacêutica hospitalar: o papel atual do farmacêutico no universo hospitalar. Tese de Conclusão de Curso Guia de boas práticas para os serviços farmacêuticos desenvolvidos no ambiente hospitalar. Brasília, 2020.

BORGES, M. V. O papel do farmacêutico clínico na Atenção Farmacêutica Hospitalar. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) – Departamento de Farmácia, Faculdade do Vale do Jamari, Ariquemes, 2021.

BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. Resolução nº 585, de 29 de agosto de 2013. Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2020.

CALABRESE, A.T. *et al.*. Pharmacist involvement in a multidisciplinary inpatient medication education program. *Am J Health-Syst Pharm.* v. 60, p. 1012-1018, 2021.

CARVALHO, Natália Azevedo de. A Importância da assistência do profissional farmacêutico no âmbito hospitalar. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Serviços farmacêuticos diretamente destinados ao paciente, à família e à comunidade: contextualização e arcabouço conceitual. Brasília: Conselho Federal de Farmácia. 2020.

DE SIQUEIRA, Laryssa Farias; NETO, Luis Carvalho Gomes; GONÇALVES, Karin Anne Margaridi. Atuação do farmacêutico clínico no âmbito hospitalar. In: *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 4, n. 6, p. 25467-25485, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n6-149. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/39709>. Acesso em: 25 de junho de 2025.

DÓIA FILHO, Raniere Leite; SUELLENY DE CALDAS NOBRE, Michelangela; DE SOUSA, Milena Nunes Alves. Fatores de risco associados à automedicação pelo uso de anti-inflamatórios em idosos. *Revista Contemporânea*, v. 2, n. 3, p. 836-854, 2022.

DONIHI, A.C. *et al.*, Scheduling of pharmacist-provided medication education for hospitalized patients. *Hospital Pharmacy*. v. 43, n. 2, p. 121-126, 2021.

FERNANDES, L. L. A importância do farmacêutico hospitalar juntamente com a equipe multidisciplinar na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). *Revista Farol*, 8(8), p. 5-21, 2021.

FERREIRA, H. K. S.; FARIAS, L. B. N.; NEVES, J. K. O. A importância do farmacêutico clínico no uso racional de antibióticos em unidades de terapia intensiva. *Acta Farmacêutica Portuguesa*, v. 10, n. 2, p. 33-49, 2021.

FLORES, Jaqueline Nunes *et al.*, Avaliação das atividades da farmácia hospitalar para segurança do paciente em um hospital universitário. 2021.

GALON, E. C. *et al.*, A importância da farmácia satélite diante da percepção da equipe de enfermagem na unidade de urgência e emergência. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 5, p. e55711528640-e55711528640, 2022.

GILLANI, Syed W. *et al.*, Role and services of a pharmacist in the prevention of medication errors: a systematic review. *Current Drug Safety*, Emirados Arábes, v.16, n. 3, p. 322-328, nov. 2021. Disponível em: <https://www.ingentaconnect.com/content/ben/cds/2021/00000016/00000003/art00014>. Acesso em: 29 de junho de 2025.

GOMES, Ivania; LEONEZ, Luiza; ARAÚJO, Ana Luce. Uso da farmacovigilância como ferramenta para segurança do paciente em ambiente hospitalar (FARMÁCIA). *Repositório Institucional, Brasil*, v. 1, n. 1, 2023. Disponível em: <http://revistas.icesp.br/index.php/Real/article/view/4273>. Acesso em: 29 de junho de 2025. 2732

GOODE, J.V.; OWEN, J.; PAGE, A.; GATEWOOD, S. Community-Based Pharmacy Practice Innovation and the Role of the Community-Based Pharmacist Practitioner in The United States. *Pharmacy*. v.7, n.3, 2020.

GRANGEIRO, Antonio Kennely Pires; BELÉM, Mônica de Oliveira. O papel do farmacêutico clínico na unidade de terapia intensiva adulto. In: *Revista Científica. Escola de Saúde Pública do Ceará* Paulo Marcelo Martins Rodrigues. V. 1, N. 4, out-dez, 2022. Disponível em: <https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/download/798/387>. Acesso em: 28 de junho de 2025.

JOCA, Aquiles Torres; AZAMBUJA, Nivia Maria Carvalho. Atuação e intervenções do farmacêutico em ambiente hospitalar. *Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia, Brasil*, v.10, n. 1, p. 1290-1299, fev. 2022. Disponível em: <https://interfaces.unileao.edu.br/index.php/revista-interfaces/article/view/1017>. Acesso em: 29 de junho de 2025.

KERZMAN, H.; BARON-EPEL, O.; TOREN, O. What do discharged patients know about their medication? *Patient Education and Counseling*, v. 56, p. 276-282, 2020.

LEAL, Adriana Amorim de Farias *et al.*, Atividades clínicas desenvolvidas pelo farmacêutico no contexto da farmácia hospitalar-revisão integrativa. *Acta Farmacêutica Portuguesa, Brasil*, v. 11, n. 1, p. 98-108, jul. 2022. Disponível em:

<https://actafarmacapeuticaportuguesa.com/index.php/afp/article/view/301>. Acesso em: 29 de junho de 2025.

LIMA, R. F. *et al.*, Avaliação de serviços farmacêuticos na gestão de risco no uso de medicamentos em hospitais públicos do Distrito Federal, Brasil. *Vigilância sanitária debate*; 8(2). p. 84-93, 2020.

MELO, E.; L.; OLIVEIRA, L. S. Farmácia hospitalar e o papel do farmacêutico no Âmbito da assistência farmacêutica. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v.4, n.8, p. 287-299, jan./jun., 2021.

MOREIRA JÚNIOR, A. G. O. *et al.*, A importância do farmacêutico clínico no âmbito hospitalar: uma revisão integrativa. *Revista Multidisciplinar em Saúde*, v. 1, n. 1, 2675-8008, 2020.

PESSOA, Y. H. *et al.*, Atividades clínicas desenvolvidas pelo farmacêutico no contexto da farmácia hospitalar – uma revisão integrativa. *Acta Farmacêutica Portuguesa*, v. 11, n. 1, p. 98-108, 2022.

SÃO PAULO, Cidade. Farmacovigilância atua na prevenção de problemas com medicamentos. Publicado em: 22/12/2022. Disponível em: <https://capital.sp.gov.br/w/noticia/farmacovigilancia-atua-na-prevencao-de-problemas-com-medicamentos>. Acesso em 28 de junho de 2025.

SILVA, Karolyne Barreto da; MORMINO, Karla Bruna Nogueira Torres. Impacto e efetividade da farmácia clínica no âmbito hospitalar: revisão de literatura. In: *Revista Expressão Católica Saúde*, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 57-69, 2024. DOI: 10.25191/recs.v9i1.768. Disponível em: <https://publicacoes.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/recs/article/view/768>. Acesso em: 28 de junho de 2025.

2733

SILVA, Leonardo Paixão da; RAMBAUSKE, Dora. A importância do oficial farmacêutico na equipe multiprofissional de assistência a saúde nas OMS. Trabalho de Conclusão de Curso de Aperfeiçoamento Militar de Oficiais Médicos. Escola de Saúde do Exército, 2020. Disponível em: <http://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/6483>. Acesso em: 28 de junho de 2025.

SILVA, Raylla Ketelly Bevenuto da; TREVISAN, Marcio. Assistência farmacêutica em unidades hospitalares em tempos de pandemia-uma revisão integrativa. *Pubsaúde, Brasil*, v. 7, p. 180, ago. 2021. Disponível em: <https://pubsaude.com.br/wpcontent/uploads/2021/08/180-Assistencia-farmacaceutica-em-unidades-hospitalares-em-tempos-de-pandemia.pdf>. Acesso em: 29 de julho de 2025.

TRAJANO, L. C. N.; COMARELLA, L. Gestão farmacêutica na farmácia hospitalar: aumento da qualidade e segurança ao paciente e racionalização de recursos. *Revista da FAESF*, v. 3, n. 2, 2020.